

**GOETHE NO CENÁRIO CULTURAL DO ESTADO DE SÃO PAULO.
RESGATE DA FORTUNA CRÍTICA NO JORNAL *O ESTADO DE S. PAULO*,
NO ANO DE 1949***

Bruno José POLLON

Lírico, épico, dramaturgo, tradutor, crítico, pintor artístico, diretor e professor teatral, doutor em jurisprudência, conselheiro da Corte, presidente da câmara, ministro de finanças, cientista natural, ótico, físico e botânico, todos esses predicados podem se resumir em duas sílabas: Goethe.

Johann Wolfgang von Goethe nasce em Frankfurt am Main no ano de 1749, num período em que a Alemanha ainda se caracteriza pela presença de reinos, principados, ducados e cidades-livres. Muda-se para Leipzig, em 1765, para cursar Direito e seguir profissionalmente os mesmos passos do pai, Johann Kaspar Goethe. É nessa mesma cidade que inicia a sua obra e pastoral, *Amina* ou o *Capricho da Amante*, e a comédia, *Os Cúmplices*. Em 1770, conclui os seus estudos em Estrasburgo, na França, e exerce a profissão em Frankfurt até 1775, relegando posteriormente a sua prática a um plano secundário.

Durante sua estada em Estrasburgo, Goethe recebe muitos estímulos do pensador Johann Gottfried von Herder (1744–1803). Juntos desencadeiam um movimento que se rebela contra o culto exasperado da razão e contra as convenções e regras que norteiam a criação poética. A nova proposta estética, que valoriza o sentimento e a fantasia, o irracional e o genial, é considerada por Otto Maria Carpeaux¹ um movimento reacionário contra o progressismo do século XVIII, denominado Sturm und Drang, nome de uma peça de Friedrich Maximilian von Klinger, autor da época. A nova corrente literária, muitas vezes traduzida no Brasil como Tempestade e Ímpeto, designa o pré-romantismo germânico.

Nesse período, o jovem Goethe publica a sua primeira peça, *Götz von Berlichingen mit der eisernen Hand* (A história dramatizada de Götz von Berlichingen), escrita em apenas seis semanas e considerada a primeira grande tragédia do novo teatro alemão. A obra trata de “uma intriga política, ambientada na Alemanha das revoltas camponesas do início do século XVI e está centrada na figura do cavaleiro homônimo”. É também nessa época que o poeta começa a estruturar o *Fausto* e a escrever os dois primeiros atos de *Prometheus*. (ASCHER, 1999, p. 4)²

Em 1774, o poeta publica *Die Leiden des jungen Werthers* (Os sofrimentos do jovem Werther), romance epistolar, escrito em apenas quatro semanas, que apresenta como enredo o suicídio de um jovem em razão da incompreensão social e do amor não correspondido.

A repercussão dessa obra é grandiosa e influencia o *modus vivendi* dos jovens na época. Os reflexos da moda são imediatos: os rapazes de casaca preta, chapéu cinza, colete e calças amarelos, vestem-se como Werther, e as moças, com vestido branco e laços cor-de-rosa nas mangas e no corpete, como Lotte. O romance epistolar chega a ser proibido. As autoridades da época alegam que o aumento expressivo de suicídios está relacionado ao conteúdo do livro. Todavia, já é muito tarde. A obra torna-se um sucesso na Europa, e o autor é considerado uma revelação.

A fama rende-lhe por parte do duque de Weimar, Karl August von Sachsen, um convite para visitar, em 1775, o seu ducado, que possuía uma sociedade altamente aristocrática. Goethe aceita o convite e muda-se para Weimar, onde passa a exercer a função de conselheiro privado da corte. No entanto, o excesso de trabalho faz com que não tenha mais tempo para escrever e, cansado das responsabilidades e sufocado pelo ambiente da cidade, parte às escondidas para a Itália em 1786, com o intuito de se dedicar exclusivamente às artes.

Em outubro do mesmo ano, depois de ter percorrido Verona e Veneza, chega a Roma e conhece os pintores Wilhelm Tischbein, Angélica Kaufmann, Heinrich Meyer e Karl Philipp Moritz. Em dezembro, conclui a segunda versão de *Iphigenie auf Tauris* (Ifigênia em Táuride), reescrita sob a forma de verso. Em 1787, o poeta dirige-se a Nápoles e à Sicília, e finaliza, no mesmo ano, a tragédia *Egmont*. Após dois anos de permanência na Itália, retorna a Weimar e, reconhecendo o quanto de amadorismo há no seu interesse pelas artes plásticas, dedica-se, definitivamente, à literatura e renegocia com o duque as suas relações de trabalho.

Em 1789, o escritor conclui *Torquato Tasso*, peça que tem como temática o conflito de um artista *versus* a sociedade. É ainda nesse período que escreve alguns poemas e reúne-os sob o título *Römische Elegien* (Elegias Romanas), obra que somente será concluída em 1794.

Nessa mesma época, o livro I de *Wilhelm Meister Lehrjahre* (Os anos de aprendizagem de Wilhelm Meister), única obra em forma de romance desse período, é finalizado. Friedrich Schlegel, o maior teórico do Romantismo alemão, considera essa obra fundamental para a definição dos princípios norteadores do movimento romântico.

Em 1797, o poeta encerra o poema épico *Hermann und Dorothea* (Hermann e Dorotéia) e escreve as baladas “*Die Braut von Korinth*” e “*Der Gott und die Bajadere*” (A noiva de Corinto e O deus e a dançarina). No período de 1798 a 1820, dentre outros acontecimentos, escreve a primeira parte do terceiro ato do *Fausto II*, dedica-se à leitura de obras que tratam de diabos, que lhe serão úteis para a execução da obra acima mencionada; casa-se com Cristiane Vulpius, moça de baixa renda, e recomeça a escrever *Wilhelm Meisters Wanderjahre* (Os anos de viagem de Wilhelm Meister), obra concluída em 1821. No dia 22 de março de 1832, Goethe morre aos 83anos de idade.

A obra poética de Goethe, homem de formação quase enciclopédica, retrata de certo modo toda as fases de sua vida, e ocupa, segundo Otto Maria Carpeaux, uma posição central na cultura alemã, mas não na literatura alemã, na qual são determinantes, sucessivamente, as

influências românticas, realistas, naturalistas, simbolistas, expressionistas: todas inteiramente alheias ao espírito de Goethe. Sua posição é a de poeta universal.

O poeta, além de se dedicar à literatura e à pesquisa de maneira geral, com as quais alcança reconhecimento e fama internacionais, revela grande interesse pelo Brasil. Em 1782, escreve três poemas sobre esse “continente imenso que desvenda cada vez a minha [dele] inteligência”, maneira por que se refere ao Brasil (HARNISCH-HOFFMANN, 1965, p. 22)³: “Canção de morte de um prisioneiro”, “Canção de amor de um selvagem” e “Poema brasileiro dedicado à cobra”.

O primeiro poema inspira-se na obra em prosa *Chanson d'un prisonier*, de Michel de Montaigne; o segundo, escrito logo em seguida, inspira-se igualmente em Montaigne. Ambos são publicados, no ano de 1782, no número 38 do *Tiefurter Journal*. O último, intitulado “Poema brasileiro dedicado à cobra”, surge, em várias outras publicações, portando apenas o título “brasileiro”. Estes versos, publicados em 1826, constituem o resultado de algumas mudanças que o poeta realizou em sua “Canção de amor de um selvagem”.

Além desses três poemas, cartas, diários e tratados de ciências naturais registram as pesquisas e o interesse do escritor sobre o Brasil, de modo que em sua obra é possível detectar, entre os anos de 1822 a 1823, 84 trechos nos quais faz referências ao nosso país. Nestas anotações, verifica-se o seu empenho em relação aos estudos botânicos sobre o jovem país, particularmente o seu interesse pelas palmeiras, das quais, na época, já conhece cerca de cem espécies; pela araucária, assim como pela “raiz preta”, que atrai a sua atenção e cujas pesquisas se estendem por vários anos, uma vez que pretende descobrir o seu valor terapêutico. No tratado de ciência natural, de número 186, por exemplo, o poeta anota:

No que diz respeito à raiz brasileira tão elogiada nos jornais, à qual se atribui a qualidade de curar a hidropisia, o caso deve ser o seguinte: No jornal de v. Eschwege sobre o Brasil, página 228, primeiro caderno, encontramos esta planta, denominada raiz preta, muito afamada pela sua força. Pondo-a ao lado da *ipecacuanha medicinalis*, declarando-a até idêntica com a mesma, indica o parentesco estreito existente entre essas duas plantas. (HARNISCH-HOFFMANN, Wolf. *Revista Humboldt*, 1965, p.16).

As cartas são, na época, fundamentais para a troca de informações sobre o Brasil. Assim que o poeta tem notícia da presença em Weimar de um viajante ou cientista que passara pelo Brasil, exprime o desejo de conhecê-lo e quase sempre dá início a uma troca de correspondência. É assim que se encontra e mantém contato com Eschwege, Dr. Pohl, Martius e Spix, com os quais estabelece uma intensa troca de idéias e correspondências.

Wilhelm Ludwig von Eschwege, engenheiro de minas e fundições, amigo freqüente na casa de Goethe, mostra-lhe jóias, metais e formações rochosas, e oferece-lhe o seu *Retrato*

geognóstico do Brasil. Além disso, presenteia-o com gangas, resíduos de diamantes, que permitem ao poeta desenvolver estudos sobre a formação rochosa brasileira.

Johann Baptist Emanuel Pohl, professor de medicina e botânica em Praga e Viena, por sua vez, participa da expedição austro-bávara “destinada a acompanhar a recém-casada arquiduquesa Leopoldina da Áustria de encontro ao seu esposo, o futuro imperador D. Pedro I do Brasil, na primavera de 1817”, e contribui com informações e materiais, como pedras, plantas, entre outros, para a pesquisa de Goethe. (HARNISCH-HOFFMANN, 1965, p.22)

Karl Friedrich Philipp von Martius, botânico, e o zoólogo von Spix também participam da expedição austríaca; no entanto, desligam-se dela e viajam pelo Brasil do trópico de Capricórnio ao Equador, reunindo material, visitando as províncias de São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Pernambuco, Piauí, Maranhão. A viagem alcançaria na época quase 2.500 quilômetros.

Na companhia de Martius, Goethe estuda “o grande mapa do Brasil”, e o cientista fornece-lhe as suas impressões sobre as localidades brasileiras, narra-lhe os meios de vida e os costumes do país e dá-lhe explicações mais detalhadas sobre a flora exuberante através de estampas coloridas.

A atenção que Goethe demonstra pelo Brasil parece ser recíproca. Os brasileiros interessaram-se, desde cedo, pela sua obra. Lido, estudado e traduzido ao longo dos séculos XIX e XX, o poeta é citado, praticamente, em todos os estudos contemporâneos de literatura brasileira, que não deixam de apontar a sua importância tanto para a literatura nacional quanto para a universal.

Assim, por exemplo, na *Introdução à Literatura Brasileira*, de Afrânio Coutinho, Goethe surge ao lado de Herder, dos irmãos Schlegel e de Klopstock, no capítulo referente ao Romantismo, como um dos orientadores do Sturm und Drang, movimento ao qual já nos referimos anteriormente.

Em face desta importância apresentamos a seguir os resultados obtidos em uma pesquisa voltada para o resgate da fortuna crítica de Johann Wolfgang von Goethe, realizada no jornal *O Estado de São Paulo*, com o objetivo de pontuar a presença do escritor alemão no cenário cultural da cidade de São Paulo em 1949, ano em que se comemorou o bicentenário de seu nascimento.

O referido periódico foi tomado como fonte, visto que, além de se tratar de um dos meios impressos de maior circulação na imprensa brasileira, faz parte do acervo do CEDAP – Centro de Apoio e Documentação à Pesquisa -, da Faculdade de Ciências e Letras de Assis. Fundado por Júlio de Mesquita, o jornal passa a ser publicado diariamente a partir do dia 4 de janeiro de 1875 e recebe, a princípio, o nome de *A Província de São Paulo*. Somente em 1890, após inúmeras modificações no que tange à organização e à diagramação, passa a portar o nome de *O Estado de São Paulo* e a defender as idéias republicanas, posicionando-se, por exemplo, em 1902, contra o poder das oligarquias e das fraudes eleitorais.

Em 1927, com a morte do pai, Júlio de Mesquita Filho assume a direção do periódico e apóia a Revolução de 1930, já que vê nesta o início de uma nova era. Todavia, com a vitória de Getúlio Vargas, bem como a hostilidade dos adeptos da causa revolucionária para com os paulistanos, Mesquita Filho rompe com o governo e, ao lado de seu irmão Francisco Mesquita, torna-se um dos líderes da Revolução Constitucionalista de 1932 ao lutar contra os propósitos ditatoriais de Vargas, utilizando o jornal para se posicionar de modo crítico e tentar direcionar o comportamento político dos leitores.

Ao longo dos anos 30, no âmbito das notícias internacionais, o periódico destaca a prosperidade da Alemanha, o seu ritmo de trabalho e mantém-se alheio à expansão do nazismo pela Europa. Esta posição de neutralidade, segundo Capelato e Prado⁴, autoras da obra *O Bravo Matutino: Imprensa e ideologia no jornal O Estado de São Paulo*, é comprometedora e não deixa de ser cômoda.

No pós-guerra, mais especificamente no ano de 1949, as notícias referentes à Alemanha são praticamente diárias e versam, sobretudo, sobre a divisão do território alemão em dois blocos – a Alemanha Oriental e a Alemanha Ocidental.

Com o intuito de resgatar as notas e os artigos publicados sobre o escritor alemão no *Estadão* em 1949, bem como de mapear a crítica literária daquele momento, verificando os enfoques maiores ou menores que dispensa a Goethe, e de detectar, no espaço de tempo estabelecido, os estudos e as homenagens dedicados ao poeta, a pesquisa utilizou todos os exemplares do jornal. Assim foram pesquisados os jornais publicados de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 1949, folheados na íntegra, de modo a não se prender a uma única seção.

De modo geral, com exceção da segunda-feira, o jornal traz geralmente nas primeiras páginas notícias internacionais, nacionais e regionais, informações culturais, notas do meio esportivo, além de, às sextas-feiras, inserir a *Página Feminina*, e aos domingos a *Página Comercial*. Nesse *corpus* foram resgatados 15 artigos e 53 notas que versam sobre Goethe.

Vale lembrar que o levantamento foi realizado em todas as seções do jornal; contudo, a seção *Artes e Artistas – Cinema – Rádio – Palcos e Circos*, que está ligada à cultura e à literatura, portou o maior número de notas. Já os artigos concentraram-se em sua maioria na *Página Feminina*, enquanto os outros estavam dispersos pelo jornal.

Uma vez que este artigo não tenciona analisar o material resgatado, mas sim apresentar os resultados obtidos, encontram-se a seguir algumas tabelas que permitirão uma visualização concreta dos resultados alcançados.

Tabela 1 – Número mensal de Notas no ano de 1949

<i>Janeiro</i>	03	<i>Abril</i>	--	<i>Julho</i>	12	<i>Outubro</i>	01
<i>Fevereiro</i>	02	<i>Mai</i>	03	<i>Agosto</i>	16	<i>Novembro</i>	--
<i>Março</i>	09	<i>Junho</i>	07	<i>Setembro</i>	--	<i>Dezembro</i>	--
Total	53 notas						

Tabela 2 – Número mensal de Artigos no ano de 1949

<i>Janeiro</i>	-	<i>Abril</i>	03	<i>Julho</i>	04	<i>Outubro</i>	-
<i>Fevereiro</i>	01	<i>Mai</i>	-	<i>Agosto</i>	04	<i>Novembro</i>	--
<i>Março</i>	-	<i>Junho</i>	-	<i>Setembro</i>	03	<i>Dezembro</i>	--
Total	15 artigos						

A primeira tabela apresenta a quantidade de notas encontradas, ou seja, um total de 53 e a recorrência em cada mês. Como se pode observar, o mês de agosto, mês em que Goethe nasceu, possui o maior número de notas publicadas.

Já a segunda tabela revela o número de artigos resgatados, isto é, um total de 15 artigos, sendo os meses de julho e agosto os que possuem um número maior de artigos. Verifica-se, assim, ausência de notas ou artigos somente nos meses de novembro e dezembro.

No total, sete articulistas escreveram sobre Goethe; são eles: C. M., João Gaspar Simões, Lúcia Miguel Pereira, Maria de Lourdes Teixeira, Sérgio Buarque de Holanda, Sérgio Milliet e Victor Wittkowski. Dentre eles, é válido destacar a presença de Lúcia Miguel Pereira (1903 – 1959), Maria de Lourdes Teixeira (1907 -?), Sérgio Buarque de Holanda (1902 – 1982) e Sérgio Milliet (1898 – 1966), grandes críticos da época.

Tabela 4 - Título dos artigos publicados por articulista

Articulas	Título dos artigos
Maria de Lourdes Teixeira	As mulheres na obra de Goethe I
Maria de Lourdes Teixeira	As mulheres na obra de Goethe II
Maria de Lourdes Teixeira	As mulheres na obra de Goethe III
Maria de Lourdes Teixeira	As mulheres na vida de Goethe I – As Plêiades
Maria de Lourdes Teixeira	As mulheres na vida de Goethe II – Canéforas
Maria de Lourdes Teixeira	As mulheres na vida de Goethe III – As ninfas e a musa
Maria de Lourdes Teixeira	As mulheres na vida de Goethe IV – Ifigênia e Onfale
Maria de Lourdes Teixeira	As mulheres na vida de Goethe V – Ceres
Maria de Lourdes Teixeira	As mulheres na vida de Goethe VI – a Fiandeira e as horas
Lúcia Miguel Pereira	Centenários de 1949
Sérgio Milliet	Goethe e a arte
C. M.	Goethe e a Itália
Sérgio Buarque de Holanda	Goethe e as traduções: um Prefácio
João Gaspar Simões	Goethe perante a poesia e a verdade
Victor Wittkowski	Para o II Centenário de Goethe

A tabela acima mostra o nome do articulista e o título de seu artigo. Os nove primeiros, de autoria de Maria de Lourdes Teixeira, foram publicados somente na *Página Feminina*. Os demais, na seção *Artes e artistas – Cinema – Rádio – Palcos e Circos*.

No que concerne às notas, por meio destas foi possível realizar um mapeamento das pessoas que, nos anos 40, se interessaram e estudaram as obras de Goethe. Através das mesmas, resgataram-se as conferências e os estudos dedicados ao poeta alemão naquele momento.

Tabela 5 – Título dos estudos e conferências por autor

Autor es e conferencistas	Títulos dos estudos e conferências
Não consta	A doutrina de Goethe sobre história e sociedade
Fritz-Joachim von Rintelen	A imagem do homem em Goethe
Wolfgang Pfeiffer	A representação do homem nas artes plásticas ao tempo de Goethe e hoje
Waldemar Niemeyer	A Teoria das Cores de Goethe
Não consta	Die pädagogische Provinz – A doutrina social e pedagógica do <i>Wilhelm Meisters Wanderjahre</i>
Ulisses Paranhos	Epistolário de Goethe – publicado na Revista da Academia Paulista de letras
Pedro de Almeida Moura	Explicações do <i>Fausto</i>
Não consta	Goethe e a antigüidade clássica
Renato Cireli Czerna (9 preleções)	Goethe e a cultura oriental
Raul Briquet	Goethe e a Itália
Não consta	Goethe e as origens da moderna história da Arte
Pedro de Almeida Moura	Goethe e a Revolução Francesa
Fritz-Joachim von Rintelen	Goethes Liebe zur Natur – O amor de Goethe pela natureza
Não consta	Goethe, o filósofo
Pedro de Almeida Moura	Goethe, o homem e o artista
Não consta	O elemento impressionista em Goethe, Camões e Rodrigues Lobo
Alfredo Buzaid	O Humanismo de Goethe
Não consta	O retrato ao tempo de Goethe e a sua evolução até os nossos dias
Rodolfo Lanz	Reflexões sobre a Teoria da Metamorfose, de Goethe
José Antonio Benton	Sociedade, Pedagogia e Cultura nas obras de Goethe idoso
Abrahão Ribeiro	Traduções do <i>Fausto</i> , de Goethe
Raul Briquet	Viagem italiana de Goethe

Observa-se, assim, um total de 22 conferências proferidas sobre Goethe no ano de 1949. Além da presença dos estudiosos citados acima, vale dizer que outros participaram de modo secundário, mas não menos importante, são eles: Prof. Alberto Theile (Universidade de Santiago do Chile), Altino Arantes, Carlos Lindenberg, C. A. Léo, Cleomente Campos, Prof.

Erich von Kahler (Universidade de Princeton U.S.A.), Fritz von Unruh, Prof. Hans Wahl, Prof. Humberto Diaz Casanueva, Dr. José da Veiga Gonçalves de Oliveira, Dr. José Horácio Meirelles Teixeira, Judas Lagorogota, Prof. Oskar Schurer (Escola Politécnica de Darmstadt), Dr. Pedro Xisto de Carvalho, Prof. Ramón de la Serna, Prof. Rodolfo Oroz Sheibe, Dr. Udo Ruckser, Werner Treumann, Dr. Werner Vortriede (Universidade de Wisconsin U.S.A.), Prof. Wilhelm Hausenstein (Universidade de Munique) e Yolando Pino Saavedra.

Dentre os estudiosos e envolvidos com a literatura goetheana, há tanto professores universitários ligados aos estudos literários como profissionais especializados em outras áreas, a saber, o biólogo Rodolfo Lanz e o Prof. Dr. Waldemar Niemeyer, livre-docente da Faculdade de Medicina de Porto Alegre, membro do Conselho Nacional de Oftalmologia. Verifica-se, também, a presença de estudiosos estrangeiros, como os professores Alberto Theile, do Chile; Erich von Kahler e Werner Vortriede, dos Estados Unidos e Wilhelm Hausenstein, da Alemanha.

Além das conferências, verificou-se a apresentação teatral de *Faust*, em língua alemã, no dia 22/08/1949 às 21h, no Teatro Municipal, encenada por Wolfgang Hoffmann Harnisch, Wolf Harnisch Junior, Thekia Ahrens e Hoffmann Harnisch, nos principais papéis. Houve também a organização de uma Coleção Goetheana que possuía os seguintes livros: *Goethe*, de Albert Schweitzer; *Perfil de Goethe*, de Pedro de Almeida Moura, e as obras literárias *Clavigo*, *Egmont* e *Estela*.

Ao custo de Cr\$ 100,00, os interessados poderiam freqüentar as conferências promovidas pela Sociedade Goetheana de São Paulo, que estavam inseridas num curso sobre vida e obra de Goethe, que tinha como finalidade a difusão da literatura do poeta.

Convém ressaltar que a disparidade entre o número de notas (53) em relação ao número de estudos e conferências (22) realizados se deve ao fato de haver muitas notas recorrentes. Há casos em que uma mesma nota se repete várias vezes na semana.

Vale dizer que instituições como: a Academia Paulista de Letras, a Academia de Estudos Goethianos, a Sociedade Goetheana de São Paulo, a Faculdade de Letras e Filosofia, a Academia de Letras da Faculdade de Direito, juntamente com o Departamento Municipal de Cultura e a Sociedade Goetheana de Weimar “Goethe-Gesellschaft” promoveram e deram apoio às comemorações, bem como cederam três medalhas goethianas brasileiras: uma para a melhor tradução de uma obra de Goethe para o português, publicada ou ainda em manuscrito; outra para a melhor obra dedicada ao estudo dos Índios Brasileiros e, a terceira, para a melhor representação literária ou poética de um tema brasileiro em língua alemã.

Este levantamento permitiu pontuar a repercussão de Goethe no cenário cultural do Estado de São Paulo por ocasião das comemorações do bicentenário de seu nascimento, bem como propiciam o aprofundamento dos estudos goethianos e agilizou pesquisas subseqüentes.



Johann Wolfgang von Goethe (1828) – oil on canvas, 78,0 x 63,8 cm.

Neue Pinakothek, München.

Home-page:<http://www.wga.hu>

NOTAS

* O presente artigo é parte do trabalho de Iniciação Científica, orientado pela Profa. Dra. Marlene Hozhausen, do Departamento de Letras Modernas.

¹ CARPEAUX, O. M. *A Literatura Alemã*. 2. ed. São Paulo: Nova Alexandria, 1994.

² ASCHER, N. O escritor universal. *Folha de São Paulo*. São Paulo: Caderno Mais, p-4, 22 ago. 1999.

³ HARNISCH-HOFFMANN, W. Goethe e o Brasil. *Revista Humboldt*. São Paulo: Humboldt, nov. 1965.

⁴ CAPELATO, M. H. & PRADO, M. L. *O Bravo Matutino. Imprensa e ideologia no jornal O Estado de S. Paulo*. São Paulo: Alfa-Omega, 1980.